

27 ABR 1990



O senador Mendes Canale (E) abriu o cofre com Carneiro

Senado abre seu cofre

Comissão analisa papéis secretos de Jango e Prestes

BRASÍLIA — Cartas que Luis Carlos Prestes mandava para o Senado quando cassaram seu mandato, em 1947, documentos sobre a renúncia de Jânio Quadros em 1961, e os volumes do IPM instaurado para investigar a Carta Brandi — uma denúncia de que João Goulart e Juan Perón faziam um hipotético acordo para formar uma república sindicalista — estão prontos para vir a público. O presidente do Senado, Nelson Carneiro, abriu ontem o cofre em que os documentos estão guardados, dando início ao trabalho de uma comissão presidida pelo senador Francisco Rollemberg (PMDB-SE) para catalogá-los e colocá-los à disposição de historiadores e interessados.

O senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), que desde 1977 tentava ler as cartas de Luis Carlos Prestes mas não conseguia autorização do Senado, será o relator da comissão que começará a abrir os pacotes em maio. Nelson Carneiro quer que a divulgação dos documentos se limite a fatos anteriores aos últimos 25 anos, ou seja, antes de 1965. Passarinho, no entanto, vai tentar convencê-lo a divulgar documentos mais recentes, desde que não se

toque em feridas ainda não cicatrizadas na história do país. Ele proporá que os documentos sejam divulgados de acordo com a importância.

Integram ainda a comissão os senadores Mário Maia (PDT-AC), Nabor Júnior (PMDB-AC) e Luís Viana Filho (PMDB-BA). A idéia é nomear um sub-relator para cada fato histórico. O próprio Nélson Carneiro não crê que assuntos rigorosamente secretos estejam no cofre. Ele acredita que os historiadores encontrarão apenas documentos capazes de esclarecer fatos distorcidos. "O conteúdo desse cofre servirá como contribuição para historiadores que queiram acompanhar a realidade da vida parlamentar. Coisa muito secreta não creio que esteja aí", disse Carneiro, após abrir o cofre.

Além de documentos, estavam guardados ali objetos de valor doados ao Legislativo, como estatuetas, medalhas e pratos de porcelana, que continuarão guardados para evitar roubo. Há uma placa de bronze representando o Kremlin, doada pelo Soviet Supremo ao Senado, um prato de porcelana inglesa Edgwood, uma estatuetta de Ruy Barbosa, e a placa comemorativa da convocação da Assembléia Constituinte em 1985. O cofre também guardava 21 pastas sobre o processo de perda do mandato do ex-senador Wilson Campos, no episódio conhecido como Caso Moreno.